

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Licitação para contratação da dragagem do Porto avança

SEP já analisa documentação da primeira colocada na disputa, mas não há prazo para concluir tarefa

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Cinco meses após a licitação para a contratação do serviço de dragagem do Porto de Santos, a EEL Infraestruturas Ltda. tem, agora, a sua documentação analisada pela Secretaria de Portos da Presidência da República (SEP). A firma é a primeira colocada no certame. Após essa análise, que não tem prazo para ser concluída, ela poderá ser considerada vencedora do processo e o contrato, assinado.

O ministro dos Portos, Helder Barbalho, tinha como objetivo assinar o contrato para a dragagem do Porto ainda neste ano. Esta também era a expectativa da sócia-proprietária da EEL, Cláudia de Carvalho Alves. No entanto, ainda não há data prevista para formalizar a contratação do serviço.

Após a análise da documentação da primeira colocada, é aberto um prazo para recursos.

De acordo com a assessoria de imprensa da SEP, o processo judicial envolvendo a licita-

ção – que chegou a ser afastada da concorrência pública e conseguiu, na Justiça, voltar à disputa – ainda continua pendente de julgamento. Mas, para a sócia-proprietária da EEL, todas as pendências já foram equacionadas.

A dragagem no canal de navegação, nos berços de atracação e em seus acessos no Porto só devem começar seis meses após a assinatura do contrato, em junho, no mínimo. Isto porque a firma terá, nesse período, de preparar os projetos básico e executivo da obra.

O primeiro estudo indicará os elementos necessários para o empreendimento. Já o segundo, mais detalhado, deve esclarecer com dados como será o andamento dos trabalhos.

“Todas os questionamentos técnicos foram respondidos. Estamos prontos para assinar o contrato e começar a trabalhar, até porque só devemos começar a obra, de fato, em seis ou sete meses”, destacou Cláudia Alves. Este é o tempo necessário para a elaboração dos proje-



Enquanto licitação da SEP não é concluída, firmas contratadas pela Docas cuidam da dragagem do canal

tos básico e executivo da obra. Até que a empresa conclua esses trabalhos, a dragagem continuará a ser realizada pelas fir-

mas que mantém contrato com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

O objetivo é evitar o assorea-

mento da via navegável e que o calado operacional (distância entre a superfície do mar e a parte mais inferior de um cas-

co na água, ou seja, a metragem vertical da parte da embarcação que fica submersa) seja reduzido. Quanto mais carregado (pesado) um cargueiro, mais ele afunda e, portanto, maior é esta dimensão.

Atualmente, a Van Oord Operações Marítimas presta dois tipos de serviços à estatal. Um deles é específico para o trecho 1 do canal de navegação, da entrada da Barra até o Entrepósito de Pesca. Já o outro engloba os trechos 2, 3 e 4, na região entre o Entrepósito de Pesca e a Alemoa.

OBRA

A EEL Engenharia deverá aumentar a profundidade do canal de navegação e das bacias de acesso aos berços de atracação do cais santista dos atuais 15 metros, em média, para 15,4 e 15,7 metros. Os locais de atracação deverão ter uma fundura variando de 7,6 a 15,7 metros.

A empresa foi a que apresentou a menor proposta de preço para a obra, na licitação realizada pela SEP no dia 9 de julho passado. A firma cobrou, R\$ 369 milhões e garantiu a liderança no processo.

Após problemas técnicos durante o envio da documentação da empresa, a EEL foi desclassificada da licitação e entrou na Justiça, contestando a decisão da pasta que comanda os portos brasileiros. Agora, já obteve uma decisão judicial, voltando à concorrência pública como primeira colocada.